

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE EDUCAÇÃO - CE  
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DA EDUCAÇÃO - DME  
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA - ÁREA DE APROFUNDAMENTO EM EJA

GILZIVAN PIRES ALVES

**A EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO CONTEXTO DOS ANOS INICIAIS DO  
ENSINO FUNDAMENTAL**

JOÃO PESSOA

2020

GILZIVAN PIRES ALVES

**A EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO CONTEXTO DOS ANOS INICIAIS DO  
ENSINO FUNDAMENTAL**

Monografia apresentada à banca examinadora no curso de pedagogia - Área de aprofundamento em Educação de Jovens e Adultos, do Centro de Educação (CE), da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) como requisito para obtenção do grau de Licenciatura Plena em Pedagogia.

Orientadora: Profa. Dra. Maria Alves de Azerêdo.

JOÃO PESSOA

2020

**Catálogo na publicação**  
**Seção de Catalogação e Classificação**

A474e Alves, Gilzivan Pires.

A Educação Financeira no Contexto dos Anos Iniciais do  
Ensino Fundamental / Gilzivan Pires Alves. - João  
Pessoa, 2020.  
56 f.

Orientação: Maria Alves de Azeredo.  
Monografia (Graduação) - UFPB/Educação.

1. Educação Financeira. Ensino Fundamental. Anos Inic.  
I. Azeredo, Maria Alves de. II. Título.

UFPB/BC

GILZIVAN PIRES ALVES

**A EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO CONTEXTO DOS ANOS INICIAIS DO  
ENSINO FUNDAMENTAL**

Aprovado em 06/04/2020

Assinatura do autor: Gilzivan Pires Alves

Maria Alves de Azeredo

Profa. Dra. Maria Alves de Azeredo

Orientadora - DME/CE/UFPB

---

Profa. Dra. Adriana Valéria Santos Diniz

Examinadora - DHP/CE/UFPB

---

Profa. Dra. Cristiane Borges Angelo

Examinadora - DEC/CE/UFPB

Aos meus pais,  
à minha amada esposa,  
aos meus filhos,  
aos meus irmãos.

## AGRADECIMENTOS

A Deus todo poderoso por ter me dado saúde, força e sabedoria para superar todas as dificuldades na busca de novas conquistas.

Aos meus pais que contribuíram com o meu crescimento moral e intelectual com o qual pude chegar até aqui.

A minha querida esposa Socorro Diniz que foi meu incentivo e motivo para que eu cursasse pedagogia e a qual sempre me apoiou em todo o período de realização do curso.

Aos meus filhos que me entenderam quando eu estava ausente nas horas que deveria está em casa, após longa jornada de trabalho cotidiano, fazendo-os companhia, assistindo filmes ou simplesmente estando presente.

A minha orientadora a professora Maria Alves de Azeredo, ou apenas Maria como é carinhosamente conhecida, minha gratidão pelo suporte no pouco tempo que tivemos, pelas correções e incentivos.

Aos colegas de turma com os quais vivenciei grandes aprendizados. A todos os professores que compartilharam conosco dos seus ricos conhecimentos.

A banca examinadora por aceitar se fazerem presentes nesse momento muito importante da minha história acadêmica.

*É função da educação financeira educar as crianças em relação ao consumo e ao dinheiro, criando as bases para que na vida adulta nossas crianças possam ter uma relação saudável, equilibrada e responsável em relação ao dinheiro".*

*(Cássia D'Aquino Filocre)*

## RESUMO

O presente trabalho está focado na temática Educação Financeira que é um tema a ser tratado nas escolas que tem ganhado muita evidência nos últimos anos. Entendemos que educação financeira é o processo mediante o qual os indivíduos nas sociedades melhoram a sua compreensão em relação aos conceitos e produtos financeiros, de maneira que, com informação, formação e orientação, possam desenvolver os valores e competências para se tornarem mais conscientes das oportunidades, sabendo fazer escolhas que melhorem o seu bem-estar. O objetivo geral aqui é analisar a importância da educação financeira nos anos iniciais do ensino fundamental, visando contribuir na formação de uma consciência cidadã. Os objetivos específicos foram identificar os projetos de educação financeira voltados para o contexto escolar nos anos iniciais do ensino fundamental; investigar se as escolas têm desenvolvido projetos e ou práticas pedagógicas com foco na educação financeira nesse segmento e avaliar o nível de envolvimento dos professores do ensino fundamental nos anos iniciais, bem como gestores e coordenadores, com a temática educação financeira na escola. Assumimos uma abordagem qualitativa de pesquisa, coletando dados em três escolas de ensino fundamental da rede municipal de João Pessoa. Os dados foram analisados em duas partes: na primeira, com o perfil dos respondentes e na segunda parte, a verificação da compreensão dos sujeitos sobre a educação financeira, processos formativos e sua efetivação na escola, no contexto dos anos iniciais do Ensino Fundamental. As conclusões nos dão a entender que os participantes possuem uma compreensão sobre a temática, embora muitos não vinculem ao currículo na sala de aula, o que indica a necessidade de formação continuada com essa temática visto a necessidade de inserção já nos anos iniciais do ensino fundamental.

**Palavras-chave:** Educação Financeira. Ensino Fundamental. Anos Iniciais. Levantamento Inicial.



## **ABSTRACT**

The present work is focused on the Financial Education theme, which is a topic to be addressed in schools that has gained much evidence in recent years. We understand that financial education is the process by which individuals in societies improve their understanding of financial concepts and products, so that, with information, training and guidance, they can develop the values and skills to become more aware of opportunities, knowing how to make choices that improve your well-being. The general objective here is to analyze the importance of financial education in the early years of elementary school, aiming to contribute to the formation of a citizen consciousness. The specific objectives were to identify financial education projects aimed at the school context in the early years of elementary school; investigate whether schools have developed pedagogical projects and or practices with a focus on financial education in this segment and evaluate the level of involvement of elementary school teachers in the early years, as well as managers and coordinators, with the theme of financial education at school. We take a qualitative research approach, collecting data in three elementary schools in the municipal network of João Pessoa. The data were analyzed in two parts: in the first, with the profile of the respondents and in the second, the verification of the subjects' understanding of financial education, training processes and their effectiveness in school, in the context of the initial years of Elementary School. The conclusions give us to understand that the participants have an understanding of the theme, although many do not link it to the curriculum in the classroom, which indicates the need for continuing education with this theme given the need for insertion in the early years of elementary school.

**Keywords:** Financial Education. Elementary School. Early Years. Initial Survey.

## **LISTA DE TABELAS**

Tabela 1: Distribuição dos Participantes por Escola.....	37
Tabela 2: Perfil dos Participantes.....	38
Tabela 3: Projeto na Escola Sobre Educação Financeira.....	42
Tabela 4: Posicionamento Sobre O trabalho Com Educação Financeira.....	44
Tabela 5: Você ensina Educação Financeira em Sua Turma.....	45
Tabela 6: Situação Problema 2.....	47

**LISTA DE GRÁFICOS**

Gráfico 1: Turmas Lecionadas Pelos Professores.....39

## SUMÁRIO

<b>1 - INTRODUÇÃO.....</b>	<b>13</b>
<b>2 - EDUCAÇÃO FINANCEIRA - HISTÓRIA, CONCEITOS.....</b>	<b>17</b>
2.1–Educação Financeira na Atualidade.....	18
<b>3 - EDUCAÇÃO FINANCEIRA ESCOLAR .....</b>	<b>21</b>
3.1 - A Educação Financeira nos Documentos Legais.....	22
3.2 - A Educação Financeira nos Anos Iniciais .....	27
<b>4 - METODOLOGIA .....</b>	<b>34</b>
4.1 - Procedimento Metodológico .....	35
4.2 - Local da Pesquisa, Participantes e Processo de Coleta de dados .....	35
<b>5 - ANÁLISE DOS RESULTADOS .....</b>	<b>38</b>
5.1 - Perfil dos Pesquisados .....	38
5.2 - Compreensão Sobre Educação Financeira e Sua Inserção na Escola.	40
<b>6 - CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>49</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>51</b>
<b>APÊNDICE.....</b>	<b>54</b>
Questionário da pesquisa .....	54

## 1 - INTRODUÇÃO

A motivação em pesquisar sobre esse tema se deu em função da minha formação anterior em economia com uma especialização em administração financeira. Minha atuação profissional desde então sempre foi voltada para área financeira de empresas no segmento privado. Nesse sentido, procurei com essa pesquisa fazer uma aproximação de finanças com a área de pedagogia, a qual estou em processo de conclusão agora.

Vivemos em uma sociedade que não tem o hábito de cuidar ou lidar de forma adequada com as finanças. Vivemos em um país, onde o hábito de educação financeira não faz parte da realidade de seus habitantes. Somado a isso, a mídia se aproveita da vulnerabilidade da criança e com isso visa a formação de novos consumistas; também a forma de como os pais se posicionam em relação ao assunto para com a criança. A educação financeira é uma grande ferramenta que, se aplicada desde cedo, pode construir as bases de uma equilibrada relação com o dinheiro na vida adulta. A problemática então está no seguinte questionamento: Qual a visão dos professores e gestores dos anos iniciais do Ensino Fundamental, sobre a importância da educação financeira na educação básica?

A fim de encontrar respostas para essa questão, vamos procurar fundamentar teoricamente em D'Aquino (2008 p.11) que afirma: "as bases do modelo financeiro são construídos, por volta, da idade de 5 anos", e também em Cerbasi (2011. p.17), quando afirma que "começar cedo e de forma correta a educar os filhos sobre dinheiro, pode diferenciar um milionário de um endividado".

Muitas escolas não discutem e nem promovem projetos, atividades e nem sequer um espaço no qual os alunos aprendam a refletir Educação Financeira. Cremos que se assim o fizessem, poderia possibilitar a utilização do dinheiro de forma equilibrada e mais consciente.

Como as crianças estão sempre coabitando com situações de compra e venda, é necessário que a escola insira no currículo a educação financeira, pois, quanto mais cedo as crianças tiverem contato com o uso do dinheiro,

mais estarão adaptadas a manejá-lo de forma estável (BRASIL, 2017). Veja que os próprios órgãos governamentais que regulam o ensino, recomendam que seja feita a inserção o mais cedo possível.

É necessário que as escolas e as famílias proporcionem um ambiente de reflexão sobre o uso de forma adequada do dinheiro. As escolas precisam criar mecanismos de aprendizagens financeiras para que as crianças no futuro se tornem cidadãos sensatos e conscientes em suas finanças, contribuindo assim, para uma economia forte e saudável.

De acordo com a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE, 2005) com 34 países membros, cujo objetivo é orientar os países em um grande número de temas dentre eles, a educação financeira, há evidências de que, em muitos casos, os problemas de dívidas, são causados mais pela falta de educação financeira básica do que pela falta de renda. Esta afirmação que a OCDE faz, é importante e chama a atenção, porque demonstra o que vemos no nosso dia a dia, onde a maioria das pessoas não se programa financeiramente e ainda compra por impulso momentâneo ou incentivo da mídia.

Quando a educação financeira faz parte da vida do sujeito, ele pode desenvolver habilidades e condições no sentido de identificar riscos e promover atitudes mais responsáveis em relação às escolhas financeiras; porém, não poderá e não deverá ser vista como uma solução milagrosa capaz de resolver sozinha todos os males. Precisa também estar associada às políticas públicas que se voltem para a inclusão financeira bem como para a proteção ao consumidor.

O BGT actual digital, em seu blog investimentos (2017), tratando do tema por que a educação financeira é importante, faz a seguinte colocação: "Imagine uma vida em que todas as pessoas são conscientes sobre suas rendas, sabem economizar, e não compram bens por impulso, que sejam totalmente desnecessários para a sua vida". Concordamos plenamente com essa suposição hipotética e poderíamos inferir que se assim fora, a partir desse comportamento, todas as pessoas seriam financeiramente educadas.

Esse cenário está ainda longe de ser a realidade da grande maioria da população brasileira que vive um descontrole financeiro e uma crescente

situação de dívidas, até mesmo aos que têm uma renda, digamos assim, em um nível confortável.

Partindo de uma visão de mundo de negócios, a Educação Financeira - EF, seria aquilo que é ensinado para que as pessoas consigam atingir objetivos de vida a partir da organização dos gastos, ou seja, as despesas em relação a geração de recursos, as receitas. Se o sujeito não estabelece limites em seus gastos mensais, não há salário ou renda que segure; mais cedo ou mais tarde, o desequilíbrio vai chegar e a sua condição não suportará.

A importância dada ao tema tem sido crescente no mundo todo, seja pela escassez de recursos, seja pela distorção de distribuição e concentração de renda. A educação financeira objetiva auxiliar na solução de problemas financeiros das pessoas, através da administração de recursos e do consumo consciente dos sujeitos.

Sai a matemática financeira pura e entra a preocupação em formar cidadãos mais capazes de tomar boas decisões quando o assunto é dinheiro - tanto na vida pessoal quanto no convívio social. Para isso a BNCC propõe situações do cotidiano do estudante como pano de fundo. É importante que o professor de matemática promova um estudo no contexto da educação financeira tanto na dimensão espacial - impactos das ações e decisões financeiras sobre um contexto social específico - como na dimensão temporal - como as decisões tomadas no presente podem afetar o futuro.

Defendo que o tema é de suma importância para ser tratado na educação básica, pois tem como objetivo principal, o de fomentar a importância dessa discussão na formação educacional do aluno, despertando para o desenvolvimento de habilidades necessárias para a administração financeira futura.

Sabendo que, situações que envolvem dinheiro com crianças e jovens, vivenciam questões ligadas à ética, disciplina e alto controle, as quais a sociedade brasileira não está habilitada a lidar corretamente, tem o presente trabalho, como objetivo geral, analisar a importância da educação financeira nos anos iniciais do ensino fundamental, visando contribuir na formação de uma consciência cidadã. Tem como objetivos específicos, identificar políticas e diretrizes mais programas de educação financeira voltados para o contexto escolar nos anos iniciais do ensino fundamental, investigar junto aos

professores e coordenadores pedagógicos das escolas pesquisadas se as mesmas têm desenvolvido projetos e ou práticas pedagógicas com foco na educação financeira nos anos iniciais do ensino fundamental e avaliar o nível de envolvimento e interesse desses professores do ensino fundamental nos anos iniciais, bem como gestores e coordenadores, quanto ao conhecimento e o trabalho com a temática educação financeira na escola.

Buscando obter respostas aos objetivos acima propostos, desenvolvemos um questionário como instrumento de pesquisa o qual foi aplicado em três escolas distintas da rede de ensino fundamental do município de João Pessoa. Estes questionários foram dirigidos aos professores do primeiro ao quinto ano do ensino fundamental bem como aos gestores e coordenadores escolares também.

Sabemos que o universo da pesquisa realizada é bem pequeno em relação a toda rede de ensino público de João Pessoa, mas poderemos obter um recorte que nos dará uma visão do que seja a realidade do ensino de Educação Financeira na rede pública municipal de João Pessoa. Chamamos atenção aqui, que a rede privada, já vem desenvolvendo projetos com essa temática, porém não nos deteremos aqui ao setor privado e sim a rede pública. Finalizaremos este trabalho com a análise das respostas obtidas através da pesquisa, onde colocaremos as conclusões obtidas sobre a realidade do universo pesquisado.



## 2 - EDUCAÇÃO FINANCEIRA - HISTÓRIA, CONCEITOS

O homem em sua história, apresentou sempre um comportamento que se encaixa à necessidade da aquisição de produtos. Na época em que não existia moeda, os produtos eram adquiridos por meio da troca; o homem trocava o que possuía pelo que necessitava, sendo utilizados neste processo inúmeros objetos e utensílios. A essa forma de comércio dava-se o nome de escambo<sup>1</sup>. Na Idade Média, com o desenvolvimento da classe dos ourives<sup>2</sup> considera-se que foi estruturado o primeiro modelo de sistema bancário: os ourives exerciam a função de guardar em seus depósitos as riquezas de alguns clientes, e passaram a emprestar esses montantes depositados a terceiros que precisassem de dinheiro.

A partir do século XIX, com o desenvolvimento da economia capitalista, foram verificadas mudanças no cenário como um todo, já que as pessoas precisaram aprender a lidar com a concentração de dinheiro e poder nas mãos de uma minoria, além de passarem por mudanças nos paradigmas, já que na nova perspectiva as pessoas passaram a ser comparadas com base naquilo que podiam adquirir e, conseqüentemente, exibiam seus bens ao resto da sociedade (D'AQUINO, 2008).

Percebemos que o assunto educação financeira no Brasil é um pouco recente, e veio ganhar relevância somente nos últimos dez anos, aproximadamente. Conforme destacado por Araújo e Calife (2014) no artigo "a história não contada da educação financeira no Brasil", a história da EF no Brasil era apenas sinônimo de dicas de investimento voltadas para as pessoas de posse de muitos recursos.

Continuam afirmando os autores do artigo acima referido, que até o fim dos anos 1990, o assunto educação financeira era concentrado apenas em "dicas de investimento", pelos especialistas em produtos de mercados financeiros; eles ensinavam como preservar e multiplicar recursos com compra de títulos de bancos, títulos públicos ou ações de empresas. Isto se voltava evidentemente às pessoas que dispunham de recursos disponíveis.

---

<sup>1</sup> Escambo - troca de mercadorias ou serviços sem fazer uso de moeda.

<sup>2</sup> Ourives - pessoa que conserta e/ou vende artigos trabalhados em ouro, prata etc.

Ainda de acordo com os mesmos autores, evidentemente, as condições na época contribuíam em muito para essa situação, tendo em vista que havia altos índices de inflação, créditos escassos além de pouco acesso a informações, fazendo com que o brasileiro médio não conseguisse planejar sua vida financeira. A verdade era que as famílias não conseguiam nem ver a cor de seu dinheiro, que apenas circulava de forma rápida na troca de insumos básicos necessários para o dia a dia das mesmas, fazendo com que o planejamento fosse quase impossível de ser feito. O atraso ou demora em se tratar a educação financeira de forma mais aprofundada ou digamos assim, mais próxima tanto dos alunos nas escolas, quanto da população economicamente ativa, tem relação direta com a vivida instabilidade econômica do país, que só veio mudar a partir de 1994 com o plano real.

Com a melhora da situação econômica a partir de 1999, alguns determinantes importantes para o conceito e a prática da educação financeira começaram a mudar, a exemplo do controle da inflação e a expansão do crédito.

Então, em termos históricos no Brasil, a EF começa a despontar de forma diferente do pensamento que se tinha apenas de dicas de investimento, com o surgimento no ano 2000 de um livro que se tornou o pontapé inicial ao interesse do brasileiro pelo assunto finanças: o *bestseller* "pai rico pai pobre" (KIYOSAKI e LECHTER). De certa forma, essa literatura passou a inserir a idéia de um raciocínio voltado para a mudança de comportamento das pessoas em relação ao dinheiro. Ainda conforme Araújo e Calife (2014), o livro não ensinava fundamentos de planejamento, mas concentrava-se em mostrar a importância que cada um deve ter na administração de suas receitas e despesas.

## **2.1–Educação Financeira na Atualidade**

Evidentemente, todos nós sabemos, e não há necessidade de fundamentação teórica profunda para isto, que a educação é fundamental para a redução das desigualdades sociais. Através dela conseguimos elevar o padrão e a qualidade de vida. Na escola, nossos alunos são educados de maneira formal, aprendendo muitas coisas importantes que vão ajudá-los no

desenvolvimento cultural, profissional e social, e isso é fundamental. O problema se dá aqui quando falamos em educação financeira especificamente; é esta educação financeira que estamos falando que ainda não é prioridade no contexto escolar.

Em uma publicação na revista ensino de matemática em debate, que é uma revista *on line* do departamento de matemática da PUCSP, os autores Cordeiro, Costa e Silva no artigo "Educação Financeira no Brasil: uma perspectiva panorâmica" (2018, p.69-84), afirmam que na sociedade contemporânea as pessoas deveriam conhecer e entender, mesmo de forma elementar, os métodos e conceitos que regem o sistema financeiro e com isso saber se portar diante de algumas situações, para tomar decisões mais assertivas.

Concordamos com o que os autores acima afirmam enxergando justamente que é na EF que se dá o processo de aprendizagem ligado às finanças pessoais, pelo qual a sociedade tem a oportunidade de adquirir uma visão crítica sobre o uso do dinheiro.

Cerbasi (2012), diz que é a partir dos conhecimentos adquiridos com a educação financeira, que os sujeitos passam a ter controle sobre seu dinheiro, além de controlar o uso de sua renda e de planejar de forma adequada suas escolhas.

Para Borges (1999), a educação financeira surge como uma ferramenta de inclusão social, de melhoria de vida do cidadão e de promoção de estabilidade, da concorrência e da eficiência do sistema financeiro do país.

No caderno de Educação Financeira - gestão de finanças pessoais, disponibilizado pelo Banco Central (2013), vamos encontrar mais um reforço à opinião de que a educação financeira pode facilitar a vida das pessoas, quando ele escreve assim:

a educação financeira é o meio de prover esses conhecimentos e informações sobre comportamentos básicos que contribuem para melhorar a qualidade de vida das pessoas e de suas comunidades. É, portanto, um instrumento para promover o desenvolvimento econômico. (BACEN, 2013 p. 8)

Podemos inclusive parafrasear a afirmativa do BACEN quando prossegue falando da importância da EF dizendo que as decisões financeiras acertadas das pessoas, podem influenciar de uma forma geral na economia.

De que forma isso se evidencia? através dos problemas de endividamentos e inadimplências das pessoas, o que afeta a capacidade de investimentos dos países.

Quando as famílias passam a se endividar, conseqüentemente, vários outros problemas surgem. Até mesmo o consumo por bens considerados de primeira necessidade como alimentos, tendem a sofrer reduções consideráveis e com isso toda a cadeia econômica desde o produtor até o consumidor final, o que passa pelo comércio, também são prejudicados. Daí o porquê da importância da EF, pois é através dela que o comportamento básico das pessoas adquirem informações que irão contribuir na melhoria da qualidade de vida.

### 3 - EDUCAÇÃO FINANCEIRA ESCOLAR

Até o ano de 2010 eram muito poucas as ações voltadas para EF nas escolas. No Brasil, todos os programas e ações voltados para a educação financeira, sempre partem das recomendações da OCDE que assim se pronuncia quanto a EF:

É o processo mediante o qual os indivíduos e as sociedades melhoram a sua compreensão em relação aos conceitos e produtos financeiros, de maneira que, com informação, formação e orientação, possam desenvolver os valores e as competências necessários para se tornarem mais conscientes das oportunidades e riscos neles envolvidos e, então, poderem fazer escolhas bem informadas, saber onde procurar ajuda e adotar outras ações que melhorem o seu bem estar. (OCDE, 2005, p. 01)

A OCDE, além de reforçar a importância sobre a melhora da compreensão dos conceitos financeiros, também confirma que indivíduos que são educados financeiramente, se tornam pessoas tanto responsáveis quanto comprometidas com o futuro.

Oliveira (2017) indica ser importante ter um olhar crítico em relação às propostas que dizem respeito a EF no ambiente escolar, vindo de instituições econômicas, como organizações e bancos. Segundo a pesquisadora, a quem pode interessar a EF oferecida? Quais os reais objetivos destas instituições quando pretendem educar financeiramente o cidadão? Que tipo de EF é oferecida?

Entendemos a preocupação da pesquisadora ao fato de que se a educação financeira parte de instituições financeiras, evidentemente haverá da parte dos bancos uma tendência ao viés do interesse particular com a movimentação do dinheiro destas pessoas. Nessa direção até concordamos com a autora, entretanto, somos do pensamento também de que uma coisa não está totalmente dissociada da outra; como falar em saúde por exemplo sem falar de hospitais? como falar de dinheiro, sem falar de bancos? É certo que as promoções de educação financeira nas escolas devam partir das instituições de educação e não das instituições financeiras. É extremamente positiva a proposição de políticas públicas que visem inserir a educação financeira no ambiente escolar, porém, necessário se faz, que haja uma reflexão crítica também sobre quem está fazendo a promoção destas políticas.

Uma educação financeira escolar deve desenvolver uma consciência mais crítica e reflexiva pelos alunos e professores no tocante a compreensão de decisões a serem tomadas frente às situações de consumo. A EFE não pode se resumir apenas à compreensão acerca de finanças pessoais do tipo receber e gastar o salário. Precisa também toda uma compreensão acerca das situações de poupar para prevenir futuras inconsistências; a questão de não comprar o que não precisa apenas pela influência do momento e consequentemente se tornar devedora.

Muniz e Jurkiewicz (2016) afirmam que a EFE deve contribuir para a reflexão de como as decisões financeiras pessoais impactam não somente a própria vida, mas também a vida em família e em sociedade, em uma perspectiva social, política, democrática e ambiental.

Ainda sobre a EFE, os pesquisadores Silva e Powell (2013) defendem a abordagem da educação financeira, argumentando que a EFE

Constitui-se em um conjunto de informações através do qual os estudantes são introduzidos no universo do dinheiro e estimulados a produzir uma compreensão sobre finanças e economia, através de um processo de ensino, que os tornem aptos a analisar, fazer julgamentos fundamentados, tomar decisões e ter posições críticas sobre questões financeiras que envolvam sua vida pessoal, familiar e da sociedade em que vivem (SILVA; POWELL, 2013, p. 13).

O que os autores afirmam sobre a educação financeira escolar, é justamente o reforço do que estamos dizendo sobre o assunto. Quando você reúne as informações, os alunos passam a ter uma compreensão tanto de finanças quanto de economia. Cria-se uma formação suficiente capaz de levar as pessoas a possivelmente tomarem decisões acertadas.

### **3.1 - A Educação Financeira nos Documentos Legais**

Os documentos legais que normatizam a Educação Financeira em nossas escolas são: a Lei de Diretrizes e Base da Educação - LDB (1996) os Parâmetros Curriculares Nacionais - PCN (BRASIL, 1997,1998); as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica - DCN (BRASIL, 2013); e a Base Nacional Comum Curricular - BNCC (BRASIL, 2017).

A Lei de Diretrizes e Base/96 - LDB - é a legislação que define e regulamenta o sistema educacional brasileiro, seja ele público ou privado. Esta

lei foi criada com base em princípios da Constituição Federal - CF que reafirmam o direito à educação da educação básica até o ensino superior. Apesar de ser citada a primeira vez na CF de 1934, só foi criada efetivamente em 1961, seguida de duas promulgações, uma em 1971 e a outra em 1996 a qual vigora até os dias atuais. Em 2016 a Lei de Diretrizes e Bases da Educação passou por uma alteração onde modificou os currículos dos ensinos fundamental e médio. Passaram a ser compostos pela Base Nacional Comum Curricular - BNCC com ênfase nas áreas de linguagens, matemática, ciências da natureza, ciências humanas e formação técnica e profissional.

A LDB define como princípio da educação brasileira, o pluralismo de idéias e de concepções pedagógicas. Ela também estabelece uma gestão democrática do ensino público e uma progressiva autonomia pedagógica e administrativa da gestão financeira das unidades escolares, além de prever a criação do Plano Nacional de Educação - PNE.

A LDB define o pluralismo de idéias como princípio; o que isso significa? significa dizer que não é possível a definição de uma única metodologia adequada para o ensino e mais precisamente da educação financeira.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais - PCN (BRASIL, 1997), constituem um referencial de qualidade para a educação no ensino fundamental em todo país. Tem como objetivo, garantir a todas as crianças e jovens brasileiros, o direito de usufruir do conjunto de conhecimentos reconhecidos como necessários para o exercício da cidadania. Uma característica fundamental é que os parâmetros não possuem a obrigatoriedade, com isso pressupõe-se que serão adaptados às particularidades locais.

É importante estabelecer aqui como surgiram os PCN. O processo de elaboração começou no ano de 1995 em uma versão preliminar apresentada as instituições e especialistas. Foi aprovada então a versão final dos PCN para primeira a quarta série (na época) e aprovada pelo Conselho Federal de Educação em 1997. A partir de então o MEC iniciou a elaboração dos PCN para quinta a oitava série.

No ano de 1997 os PCN do 1º e 2º ciclo, correspondentes a 1º a 4º série, trazem na parte de "matemática e os temas transversais" assuntos

ligados a ética, orientação sexual, meio ambiente, saúde, pluralidade cultural e outros temas. E é em relação a outros temas que os PCN assim se expressam:

Além dos temas apresentados, cada escola pode desenvolver projetos envolvendo outras questões consideradas de relevância para a comunidade. Temas relacionados à educação do consumidor, por exemplo, são contextos privilegiados para o desenvolvimento de conteúdos relativos a medida, porcentagem, sistema monetário, e, desse modo, podem merecer especial atenção no planejamento de matemática (BRASIL, 1997, p. 28).

Achamos importante destacar essa citação direta dos PCN do 1º e 2º ciclo, tendo em vista que se fala em conteúdos como porcentagem e sistema monetário, o que está diretamente ligado ao assunto finanças.

Já os PCN de Matemática, voltados para o 3º e 4º ciclo (BRASIL, 1998) ainda discutem que de formas diferenciadas e desiguais, as pessoas produzem e consomem bens, produtos e serviços, estabelecendo relações por meio de trocas de caráter econômico, político e cultural, produzindo modos de ser e de viver. Chama a atenção para a criação permanente de "novas necessidades" transformando bens supérfluos em vitais, caracterizando a aquisição de bens pelo consumismo.

É fundamental que nossos alunos aprendam a se posicionar criticamente diante dessas questões e compreendam que grande parte do que se consome é produto do trabalho, embora nem sempre se pense nessa relação no momento em que se adquire uma mercadoria[...]. (BRASIL, 1998, p. 35).

Veja aqui uma coisa muito importante que vale destacarmos: "...grande parte do que se consome é produto do trabalho...". Veja que já nos parâmetros do ano de 1998 chamava-se a atenção para uma situação de muita importância na educação financeira escolar. Os PCN prosseguem afirmando o seguinte:

[...]É preciso mostrar que o objeto de consumo seja um tênis ou uma roupa de marca, um produto alimentício ou aparelho eletrônico etc. é fruto de um tempo de trabalho, realizado em determinadas condições. Quando se consegue comparar o custo de produção de cada um desses produtos com o preço de mercado é possível compreender que as regras do consumo são regidas por uma política de maximização do lucro e precarização do valor do trabalho. (BRASIL, 1998, p. 35)

Diante do exposto, percebe-se que existe uma preocupação para que seja construída uma consciência crítica do aluno consumidor, o que demonstra



uma necessidade de uma EF que o faça compreender estas questões e que o leve a escolhas coerentes.

Comparando os dois documentos oficiais iniciais, a LDB e os PCN, percebemos que a LDB como lei, ela regulamenta o ensino básico e profissional e deve ser cumprida; já os PCN, funcionam como modelo a ser seguido pelas escolas e como tal não é obrigatório.

As Diretrizes Curriculares Nacionais DCN (BRASIL, 2103) são normas obrigatórias para a Educação Básica que orientam o planejamento curricular das escolas e sistemas de ensino, fixadas pelo Conselho Nacional de Educação CNE. A origem das DCN estão na LDB de 1996, que estabeleceu ser incumbência da União "estabelecer, em colaboração com os Estados, Distrito Federal e Municípios, competências e diretrizes para a educação infantil, o ensino fundamental e o ensino médio, que nortearão os currículos e os seus conteúdos mínimos, de modo a assegurar a formação básica comum".

As DCN se diferem dos PCN. Enquanto as DCN são leis, dando as metas e objetivos a serem buscados em cada curso, os PCN são apenas referências curriculares, não leis.

As DCN definem a educação também como um direito político, porque a real participação na vida pública e em sociedade, exige que os indivíduos dentre outros aspectos, estejam informados, saibam analisar posições contrárias, elaborar críticas, posicionar-se e saibam dialogar na busca de reivindicações. Nessa direção, a escola deve assumir o papel de desenvolver essa habilidades nos alunos.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento para nortear o que é ensinado nas escolas do Brasil inteiro, englobando todas as fases da educação básica, desde a educação infantil até o final do ensino médio. É uma espécie de referência dos objetivos de aprendizagem de cada uma das etapas de sua formação. Não é um currículo; é uma ferramenta para orientar a elaboração do currículo específico de cada escola.

Este documento inclui a EF entre os temas transversais que deverão constar nos currículos de todo Brasil. Isso significa que esse tema passa a fazer parte de uma lista de assuntos que devem ser incorporados às propostas pedagógicas de estados e municípios. Apesar da EF ser um tema interdisciplinar, apenas a Base de Matemática o incorpora explicitamente. Ele

aparece sugerido como "contexto" para o desenvolvimento do conteúdo em quatro habilidades, uma no quinto, uma no sexto, uma no sétimo e uma no nono ano, todas ligadas a conteúdos típicos da matemática financeira.

Este documento traz um conjunto de temas integradores como tecnologia, sustentabilidade e direitos humanos. Na BNCC podemos encontrar o que ela fala a respeito da educação financeira: “[...] aspecto a ser considerado nessa unidade temática é o estudo de conceitos básicos de economia e finanças, visando à educação financeira dos alunos”(BRASIL, 2018, p. 271).

A BNCC formaliza a educação financeira e apresenta diversos temas associados à educação econômica, abrindo amplo caminho de atuação, como pode ser visto abaixo:

É possível por exemplo, desenvolver um projeto com a história, visando ao estudo do dinheiro e sua função na sociedade, da relação entre dinheiro e tempo, dos impostos em sociedades diversas, do consumo em diferentes momentos históricos, incluindo estratégias atuais de marketing. (BRASIL, 2018, p. 271).

Não apenas em história como está explícito acima, mas também em outras disciplinas, podem ser feitos e trabalhados projetos com temas integradores a educação financeira.

A BNCC como foi dito acima, norteia o que é ensinado nas escolas do Brasil. Como tal, ela define nas unidades temáticas correspondentes, os objetos de conhecimentos e as habilidades a serem desenvolvidas. Sendo assim, vamos encontrar como recomendação para o 4º ano do ensino fundamental, na unidade temática grandezas e medidas o seguinte:

Problemas utilizando o sistema monetário brasileiro (EF04MA25) resolver e elaborar problemas que envolvam situações de compra e venda e formas de pagamento, utilizando termos como troco e desconto, enfatizando o consumo ético, consciente e responsável. (BRASIL, 2018, p.293)

Nas orientações para o 5º ano também dos anos iniciais do ensino fundamental, no campo unidades temáticas números, encontraremos o seguinte:

Calculo de porcentagens e representação fracionária. (EF05MA05) Associar as representações 10%, 25%, 50%, 75% e 100% respectivamente à décima parte, quarta parte, metade, três quartos e um inteiro, para calcular porcentagens, utilizando estratégias pessoais, cálculo mental e calculadora, em contextos de educação financeira, entre outros. (BRASIL, 2018, p.297)

Percebe-se que a BNCC trata da educação financeira já a partir dos anos iniciais do ensino fundamental e aprofunda mais nos anos finais bem como também no ensino médio.

Além dos documentos legais acima citados, temos no Brasil, o que podemos também considerar como um documento legal, tendo em vista tratar-se de um decreto, que é a Estratégia Nacional para Educação Financeira - ENEF, criada pelo decreto No 7.397 de 22 de dezembro de 2010 com os seguintes objetivos:

Promover e fomentar uma cultura de educação financeira no país; ampliar a compreensão dos cidadãos para que possam fazer escolhas bem informadas sobre a gestão de seus recursos e contribuir para a eficiência e solidez dos mercados financeiro, de capitais, de seguros e de fundos de previdência (BRASIL, 2010, p.11)

Percebe-se de forma clara que os objetivos traçados pela ENEF condizem com a condição que se espera para educação financeira, qual seja, a de formar cidadãos que façam escolhas bem informadas; isto necessita ser a partir de uma formação inicial, onde tudo é novo, onde todo ensinamento fica enraizado.

### **3.2 - A Educação Financeira nos Anos Iniciais**

O mundo vive em constantes mudanças de uma forma muito dinâmica; o advento das novas tecnologias avança de forma rápida e repentina e isso causa mudanças em todos os aspectos da vida social. O mundo mudou e muda de forma constante, inclusive, no que diz respeito a dinheiro. Isso justifica o fato que é necessário que a educação financeira seja tratada nas escolas de forma urgente.

Entendemos que essa temática deve começar a fazer parte da vida cotidiana das crianças, na educação infantil ou no mais tardar, nos anos iniciais

do ensino fundamental. Buscamos, portanto, vários embasamentos teóricos de autores que justificam e corroborem com essa nossa opinião.

D'Aquino (2008, p.11) alerta que: "as bases do modelo financeiro são construídos, por volta, da idade de 5 anos".

Entendemos que em muitas famílias não se fala em dinheiro porque na maioria delas esse assunto dinheiro é coisa de adulto, e nem sempre ao se falar em dinheiro em casa a coisa é muito agradável, considerando que na maioria dos casos a conversa sempre gira em torno de coisas que se pretendia comprar, mas, no final da frase vem "não tenho dinheiro".

A conversa dos pais com os filhos desde cedo, serve para ensinar lições importantes de que existem regras que precisam ser observadas como no caso, fazer escolhas, ganhar e perder. Dar limites, ensinar a esperar e aproveitar oportunidades, faz parte da educação financeira. Na fase inicial de formação da criança, a conversa talvez fará com que a criança tenha maiores chances de se tornar adulto consciente relacionado a finanças.

O modo como manejamos nossa vida financeira foi, em larga escala, construído a partir do que ouvimos e do que deixamos de ouvir e do que vimos ou deixamos de ver nossos pais fazerem ou dizerem a respeito do dinheiro (D'AQUINO, 2008).

Em se tratando de EF na educação infantil, a pesquisadora Kassardjian (2013) em sua dissertação, intitulada Educação Financeira Infantil destaca o seguinte:

A importância em educar financeiramente as crianças se mostra cada vez maior[...]adultos financeiramente educados demonstram um maior grau de consumo consciente e de habilidade de escolha perante diferentes alternativas de crédito ou mesmo de investimento (KASSARDJIAN, 2013, p.7).

Conforme Rocha (2008 p.13), "quando o indivíduo tem as finanças em ordem, ele toma decisões e enfrenta melhor as adversidades. E isso ajuda não só na vida financeira, mas também nos aspectos familiares.". Nesse sentido, ao ensinar uma criança a lidar com dinheiro desde pequena, quando adulta terá maiores chances de aprender a administrar o seu salário, a sua vida. Vai saber guardar, guardar para comprar, guardar para poupar mais.

O dinheiro está ligado às nossas vidas desde o instante em que nascemos e, ao passo que crescemos, se apresenta cada vez mais presente

no que diz respeito à nossa qualidade de vida. As crianças são apresentadas a esse mundo e em especial, ao mundo capitalista, cada vez mais cedo, e, como em tudo na vida, só desenvolvemos a interação, o envolvimento e o respeito, quando temos o conhecimento; esse conhecimento quando se trata especificamente das questões financeiras, nos leva a aprender e a valorizar o dinheiro; daí a grande importância de que seja prioritariamente enquanto criança. Segundo Cerbasi (2011. p. 17), "começar cedo e de forma correta a educar os filhos sobre dinheiro, pode diferenciar um milionário de um endividado". Nos países desenvolvidos a educação financeira das crianças cabe às famílias. Às escolas, cabe a função de reforçar a formação adquirida em casa.

Campos (2014), em dissertação intitulada "A percepção de alunos do Ensino Fundamental sobre Educação Financeira" identificou qual é a percepção de adolescentes do Ensino Fundamental em relação à EF. Fazendo a defesa da escola como um dos espaços no qual essa formação deve acontecer, o pesquisador argumenta:

Para que os alunos de hoje se transformem em cidadãos financeiramente conscientes, é necessário que antes tenham adquirido uma percepção mais aguçada no seu convívio diário com a família, tenham tido um desenvolvimento e uma aprendizagem no âmbito escolar, podendo assim se tornarem pessoas um pouco mais críticas, contribuindo assim para que haja um crescimento ordenado na educação e na economia do país (CAMPOS, 2014, p. 63).

No Brasil ainda há muito que se descobrir; a educação financeira não está presente nem no universo familiar nem tampouco nas escolas de um modo geral (D'Aquino, 2007).

O assunto educação financeira no Brasil é algo novo. Não é muito distante a época na qual se falar em educação financeira era totalmente fora do contexto. Como não tivemos essa educação e carregamos a história de um país marcado por instabilidades sociais, políticas, econômicas e especialmente financeiras, devemos ter total atenção para não fazermos das finanças algo de menor importância, pois é algo que, nos dias atuais, faz toda diferença em nossas vidas.

O modelo de família de hoje é bem diferente de tempos passados<sup>3</sup>; as famílias de antes eram grandes, muitos filhos. Atualmente, são bem menores e não obstante, para o sustento familiar, necessário se faz, que pai e mãe trabalhem fora; com isso acontecendo, os momentos em família vão se tornando cada vez mais esporádicos e a criação dos filhos se tornam cada vez mais a cargo de babás, creches e escolas. No intuito de cobrir essa "lacuna" deixada devido a sua ausência e até diminuir um pouco o sentimento de culpa, os pais tendem a comprar tudo que os filhos querem. Na cabeça das crianças, forma-se a idéia de que o trabalho que afasta seus pais de seu convívio, é o preço a pagar para ter muito dinheiro e poder comprar muitas coisas (CERBASI, 2006).

D'Aquino (2008) interpreta que o capitalismo está intrinsecamente relacionado ao consumismo na sociedade atual, o que reforça a importância da educação financeira infantil. Isso porque as crianças hoje, crescem em um ambiente com extrema valorização do dinheiro e dos prazeres por ele trazidos, mas não crescem com a conscientização adequada do real valor do dinheiro e das coisas que podem ser compradas: elas sabem o preço, mas não sabem o valor daquilo que exaustivamente pedem aos pais.

Como a educação financeira como um todo vem ganhando cada vez mais espaço nas discussões, surgem diversas iniciativas de incentivo e de estudo. A educação financeira já a partir dos anos iniciais do ensino fundamental, viria portanto, como um primeiro passo na tentativa de transformar sociedades financeiramente despreparadas, dando origem a uma geração de investidores e consumidores conscientes e responsáveis. Isso porque, segundo o Banco Central (BACEN) (2012b, p. 4), "pessoas educadas financeiramente planejam melhor suas compras e cumprem seus compromissos financeiros", tanto em termos de cumprimento de prazos de pagamento quanto de negociação das taxas de juros ou de escolha diante das alternativas existentes.

Segundo D'Aquino (2008), a função primordial da educação financeira infantil é criar as bases para que na vida adulta estas crianças "possam ter uma relação saudável, equilibrada e responsável em relação a dinheiro". Dessa

---

<sup>3</sup> Em relação a tempos passados, nos referimos as décadas de 1960 e 1970.

forma, a educação financeira infantil vem como mecanismo de apoio e iniciação para que, na vida adulta, estas crianças saibam lidar bem com o dinheiro. Além disso, D'Aquino reforça que os ensinamentos sobre o ganho e os usos do dinheiro devem sempre ser norteados pelos princípios da ética, podendo ser, dessa forma, estendidos a outras esferas da vida.

Para Kioyosaki (2000), o termo alfabetização financeira é essencial na formação das crianças que devem não só aprender e entender as letras, mas também os números. O autor afirma que é essencial saber ler o que os números estão dizendo e entender a história que está sendo contada por eles, estruturando os conceitos de contabilidade. O autor assim define:

Contabilidade é o que chamo de alfabetização financeira. [...] A alfabetização financeira é a capacidade de ler e entender demonstrações financeiras. Isso lhe permite identificar os pontos fortes e fracos de qualquer negócio (KIOYOSAKI, 2000, p. 125).

A alfabetização financeira se mostra, portanto, fundamental, já que afeta diretamente tanto a vida pessoal quanto a profissional, facilitando a relação com o dinheiro e com as finanças pessoais.

De acordo com Cerbasi (2011), começar cedo e da forma correta podem ser iniciativas que diferenciarão, no futuro, um milionário de um endividado. É necessário, portanto, ensinar às crianças e jovens as competências adequadas para cuidarem dos próprios recursos e assim, se tornarem independentes o mais rápido possível. De acordo com Mavrinac e Ping (Apud OCDE 2004 p.65). há evidências de que os problemas de dívida da maioria das pessoas não são causados pela falta de renda, mas sim pela falta de educação financeira básica. Para tanto, as relações com o dinheiro devem fazer parte do cotidiano das crianças, de modo a não criar bloqueios que dificultem seu manuseio na vida adulta; isso pode ser feito a partir da utilização das ferramentas e conceitos adequados quando da realização da abordagem financeira.

O BACEN (2012), faz um alerta de que aqueles mais financeiramente instruídos tendem a poupar mais em sua fase ativa no mercado de trabalho, buscando investimentos diferenciados e melhor estruturados, como carteiras de ações, planos de previdência privada e seguros; enquanto isso, aqueles que detêm menos conhecimento e neste sentido, tendem a não poupar e,

consequentemente, não formar o patrimônio necessário para garantir bem-estar a partir de uma renda passiva.

Segundo o mesmo trabalho do Banco Central, há alguns fatores culturais e psicológicos que geram limitações à educação financeira, tais como “o comportamento arraigado, a contabilidade mental, a impulsividade, a falta de interesse em aprender e a avaliação superestimada que as pessoas fazem sobre seu conhecimento financeiro, somados à eventual regulação insuficiente de um fraco sistema de proteção ao consumidor”. Dessa forma, não basta apenas fornecer informações e ferramentas financeiras aos consumidores, mas sim realizar esforços no sentido de motivá-los a superar as barreiras comportamentais para se empenharem e aprenderem como fazer uma melhor gestão financeira.

A mídia tem explorado a fragilidade e inocência das crianças para estimular o consumo. Nesse sentido, o estabelecimento de regras e limites ajuda na criação de responsabilidades e, com paciência, na criação de adultos mais equilibrados e maduros em relação ao dinheiro (D'AQUINO, 2008). A influência midiática sobre as crianças é extremamente forte hoje em dia.

Os anunciantes também se tornaram capazes de transmitir às crianças que o consumo fará suas vidas melhores e que seu valor próprio depende da qualidade de suas posses. Ao mesmo tempo, transmitem aos pais que dar produtos às crianças se iguala a lhes dar amor (GALLO; GALLO, 2006, p. 58).

Nesse sentido, D'Aquino (2008) defende que o ideal é refrear o consumo infantil, pois assim a criança aprende não somente como se portar com relação à questão financeira, mas também aprende a lidar com situações adversas das quais ela não tem controle, além de ampliar sua capacidade de compreender, absorver e sobreviver a frustrações.

No Brasil, segundo publicação da InterScience - Informática e Tecnologia Aplicada - (2003), as crianças brasileiras influenciam 80% das decisões de compra de uma família; carros, roupas, alimentos, eletrodomésticos, quase tudo dentro de casa tem por trás o palpite de uma criança, salvo decisões relacionadas a planos de seguro, combustível e produtos de limpeza que têm pouca influência dos pequenos. A publicidade na TV e na internet são as principais ferramentas do mercado para a persuasão



do público infantil, que cada vez mais cedo é chamado a participar do universo adulto quando é diretamente exposto às complexidades das relações de consumo sem que esteja efetivamente preparado para isso.

Observando as propagandas e os apelos de consumo nos meios de comunicação, podemos notar que grande parte do que é exposto hoje, está voltado para o mercado infanto-juvenil. Portanto faz-se necessário cada vez mais cedo, transmitir valores a estes novos consumidores, para que não se tornem jovens endividados e frustrados. Projetos voltados para a modificação dessa realidade tornam-se cada vez mais necessários, oferecendo condições para que o cidadão, desde a infância, reflita sobre seu consumo e administre melhor seu dinheiro.

A sociedade está cada vez mais consciente da importância de prover educação financeira nas escolas. A premissa básica para que isso aconteça é parar com essa história de que dinheiro não é assunto de criança.

A escola é um ambiente onde estudantes aprendem não somente os conhecimentos cognitivos, mas também, o que lhes proporciona capacidade de administrar sua vida em sociedade, onde aprendam a fazer escolhas e a sonhar, e também a descobrir formas de realização desses caminhos que foram traçados.

A Educação Financeira é entendida como um tema transversal, que dialoga com as diversas disciplinas do sistema de Educação do Ensino Fundamental e Médio, e ao se desenvolver em sala de aula, possibilita ao estudante compreender que seus sonhos podem se tornar realidade.

#### **4 - METODOLOGIA**

O presente estudo se trata de uma abordagem qualitativa. Para Silveira e Córdova (2009, p.31) "a pesquisa qualitativa não se preocupa com representatividade numérica, mas sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização". Entendemos, portanto, que a centralidade da abordagem se encontra na descrição, interpretação e compreensão dos dados.

Retomamos aqui os objetivos gerais e específicos, bem como descreveremos o método adotado no presente estudo. Os participantes, serão apresentados não de forma identificada, especificando entretanto quantidades e justificativas de escolhas. Descreveremos os procedimentos metodológicos, apresentando o instrumento de pesquisa utilizado.

Temos como objetivo geral, analisar a importância da educação financeira nos anos iniciais do ensino fundamental, visando contribuir na formação de uma consciência cidadã. Tem como objetivos específicos, identificar os programas de educação financeira voltados para o contexto escolar nos anos iniciais do ensino fundamental, investigar se as escolas têm desenvolvido projetos e ou práticas pedagógicas com foco na educação financeira nos anos iniciais do ensino fundamental e avaliar o nível de envolvimento e interesse dos professores do ensino fundamental nos anos iniciais, bem como gestores e coordenadores, quanto ao conhecimento e o trabalho com a temática educação financeira na escola.

#### **4.1 - Procedimento Metodológico**

O instrumento para coleta de dados utilizado, se deu através da aplicação de um questionário com perguntas objetivas e perguntas discursivas. O questionário foi aplicado junto aos professores atuantes do primeiro ao quinto ano do ensino fundamental e também os gestores e coordenadores pedagógicos das escolas escolhidas na pesquisa. Como forma de testar o instrumento de coleta de dados, o mesmo questionário foi aplicado a dez dos meus colegas do curso de pedagogia da UFPB. Com isso deu para verificar a clareza das questões abordadas bem como a linguagem utilizada, o que foi de muito proveito.

O questionário foi composto de duas partes. A primeira parte refere-se ao perfil dos respondentes do tipo idade, gênero, formação acadêmica, área de atuação na escola e a modalidade de contratação pelo município de João Pessoa junto a escola, se efetivo ou prestador. A segunda parte, foi composta de perguntas de múltipla escolha bem como perguntas de resposta discursiva.

Nosso interesse foi verificar o que os professores entendem por educação financeira; se a escola em que eles lecionam tem algum projeto relacionado a EF; o que eles acham de trabalhar o tema EF; se recebeu alguma capacitação; situação problema para que os professores apresentassem a solução; qual a opinião de trabalharem o tema de forma transversal e o que é necessário aos professores para que trabalhem E.F nos anos iniciais do Ensino Fundamental. (Ver Apêndice 1)

#### **4.2 - Local da Pesquisa, Participantes e Processo de Coleta de dados**

A pesquisa foi delimitada em três escolas públicas do ensino fundamental do município de João Pessoa tendo como público alvo principalmente os professores do primeiro ao quinto ano do ensino fundamental bem como gestores e coordenadores pedagógicos.

As três instituições possuem turmas que vão dos anos iniciais até os anos finais do ensino fundamental. Não declinaremos os nomes das escolas, que de agora em diante, serão tratadas aqui como Escola A, Escola B e Escola

C. Os profissionais que foram alvos das pesquisas também não terão suas identidades reveladas e serão tratados como P1, P2, P3 e assim sucessivamente. Os fatores determinantes na escolha das instituições a serem pesquisadas foram: a área de localização da escola, melhor nível de acesso tanto no sentido geográfico quanto no sentido de acesso aos profissionais, tendo em vista que em duas delas eu já havia feito estágio do ensino fundamental, além do perfil sócio econômico das famílias. O total de alunos que estudam nestas três escolas do primeiro ao quinto ano do ensino fundamental, é de 868 alunos matriculados.

A escola "A" é uma escola municipal de João Pessoa, localizada no bairro expedicionários. A comunidade atendida é relativamente pobre, composta de famílias que dependem em muito das políticas públicas governamentais. A escola conta com o total de 308 alunos matriculados no ensino fundamental anos iniciais, sendo divididos por série da seguinte forma: primeiro ano - 45 alunos; segundo ano - 62 alunos; terceiro ano - 81 alunos; quarto ano - 58 alunos e quinto ano - 62 alunos. Nesta escola, 10 (dez) profissionais responderam o questionário.

A escola "B" é também uma escola municipal de João Pessoa, localizada no bairro da torre. A comunidade atendida pela escola é uma comunidade classe média baixa, com famílias que dependem das políticas públicas governamentais, mas também com famílias em que ambos os pais trabalham e contribuem para a formação da renda familiar. A escola conta com o total de 285 alunos matriculados no ensino fundamental anos iniciais, sendo divididos por série da seguinte forma: primeiro ano - 42 alunos; segundo ano - 56 alunos; terceiro ano - 75 alunos; quarto ano - 59 alunos e quinto ano - 53 alunos. Nesta escola foram respondidos pelos profissionais, 08 (oito) questionários.

A escola "C" é também uma escola municipal de João Pessoa, localizada no bairro dos bancários, sendo uma escola de famílias consideradas mais bem sucedidas; são pessoas que levam seus filhos de carro à escola ou podem pagar um transporte escolar para fazer isso. A escola conta com o total de 275 alunos matriculados no ensino fundamental anos iniciais, sendo divididos por série da seguinte forma: primeiro ano - 38 alunos; segundo ano - 49 alunos; terceiro ano - 62 alunos; quarto ano - 65 alunos e quinto ano - 61

alunos. Nesta escola também, foram respondidos, 08 (oito) questionários pelos profissionais.

Como se percebe pelo número de alunos desse segmento pesquisado, as respectivas escolas têm seu tamanho compatíveis.

A coleta foi feita por meio de visita às escolas com contato inicial através do gestor da escola. Dado as circunstancias de acesso direto aos professores postos pelos gestores, os questionários foram deixados com a coordenadora pedagógica que os passou aos professores e posteriormente os mesmos foram recolhidos. Essa etapa de aplicação e coleta dos questionários ocorreu no período de 27 de fevereiro a 13 de março de 2020.

Após esse processo de coleta, passamos a organizar os dados em tabelas e ou gráficos para possibilitar o processo de análise, a partir do nosso referencial teórico, o qual será o tema do próximo capítulo.

## 5 - ANÁLISE DOS RESULTADOS

Os dados coletados serão analisados em duas partes: na primeira parte será levantado o perfil dos respondentes, (idade, gênero, formação acadêmica, área de atuação na escola e vínculo empregatício). Na segunda parte do questionário, foi verificada a compreensão dos sujeitos sobre a educação financeira, processos formativos e sua efetivação na escola, no contexto dos anos iniciais do Ensino Fundamental.

### 5.1 - Perfil dos Pesquisados

No perfil levantado a partir dos questionários, consideraremos os dados coletados por cada escola, embora os sujeitos participantes sejam diferentes. Vejamos a tabela 1 com um breve resumo dos participantes:

**Tabela 1 - Distribuição dos Participantes por Escola**

	<b>Professores</b>	<b>Gestores/Coord.Pedag.</b>	<b>TOTAL</b>
ESCOLA A	8	1 + 1	10
ESCOLA B	6	2	8
ESCOLA C	8	0	8
<b>TOTAL</b>	<b>22</b>	<b>4</b>	<b>26</b>

**Fonte:** Questionários aplicados na pesquisa

A tabela 1 nos mostra o quantitativo de profissionais que abordamos nas três escolas pesquisadas em busca de respostas aos questionamentos ali colocados. Apenas a escola C não teve a participação de gestor/coordenador pedagógico, entretanto, nas análise que faremos, optaremos por tratar a todos como profissionais da educação, sem separar o que foi professor(a) ou gestor(a). Trataremos apenas como P1, P2 e assim sucessivamente.

A partir dos 26 questionários respondidos, foi possível mapear o seguinte perfil dos participantes, presentes na tabela 2:

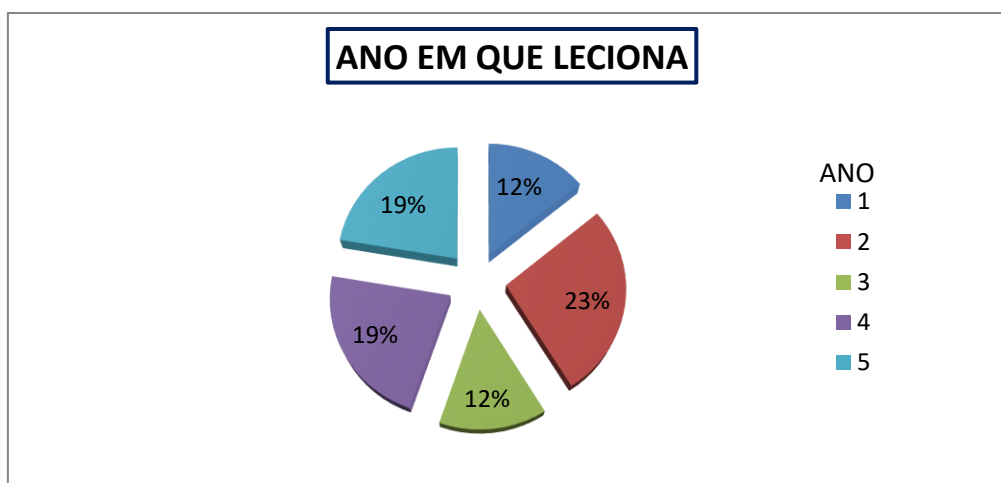
**Tabela 2 - Perfil dos Participantes**

ESCOLAS	FAIXA ETÁRIA		SEXO		FORMAÇÃO			VÍNCULO EMPREGATÍCIO	
	< 40 Anos	> 40 Anos	Masc.	Fem.	Magist.	Grad.	Pós-grad.	Efet.	Prest.
ESCOLA A	3	7	1	9	1	5	4	3	7
ESCOLA B	3	5	0	8	0	2	6	8	0
ESCOLA C	5	3	0	8	0	4	4	8	0
<b>TOTAIS</b>	<b>11</b>	<b>15</b>	<b>1</b>	<b>25</b>	<b>1</b>	<b>11</b>	<b>14</b>	<b>19</b>	<b>7</b>

**Fonte:** Questionários aplicados na pesquisa

Nos mostra esta tabela, dados importantes: primeiro, a maioria dos profissionais são pessoas que já estão na faixa de idade superior aos 40 anos; segundo, o sexo feminino é extremamente predominante; terceiro, o nível de formação dos mesmos que está na maioria em nível de pós-graduação e quarto, que diz respeito ao vínculo empregatício que na sua maioria são profissionais concursados.

Especificamente aos professores das três escolas, que totalizam 22 (vinte e dois), perguntamos sobre o ano em que lecionam. Obtivemos o seguinte resultado, demonstrado no gráfico 1 a seguir.

**Gráfico 1 - Turmas Lecionadas Pelos Professores**

**Fonte:** Questionários aplicados na pesquisa

Estes dados aqui demonstrados são muito importantes para a nossa pesquisa uma vez que representam uma distribuição mais ou menos equivalente dos pesquisados entre os cinco anos iniciais do Ensino Fundamental. Isto significa concluir, que o peso de opiniões, de trabalhos curriculares desenvolvidos e de aplicações de atividades, estão bem distribuídos por série.

## **5.2 - Compreensão Sobre Educação Financeira e Sua Inserção na Escola**

Esta segunda parte está voltada à compreensão dos participantes sobre Educação Financeira e sua inserção na escola por meio de projetos ou outras atividades pedagógicas.

Ao serem perguntados sobre "o que é Educação Financeira?", os participantes responderam evidenciando aspectos mais gerais ou mais específicos. No entanto, outros responderam trazendo evidências de conhecimento de algum ponto na área, como as respostas que se seguem:

educação financeira é uma ferramenta que visa transformar a visão do cidadão - (P10 - Escola A).

é uma forma de aprender a gerir o seu dinheiro, com atitudes conscientes - (P7 - Escola B).

a educação financeira é importante para tomar decisões financeiras mais acertadas para a sua vida - (P8 - Escola C).

Segundo D'Aquino (2008), a função da educação financeira infantil é criar as bases para que na vida adulta estas crianças "possam ter uma relação saudável, equilibrada e responsável em relação a dinheiro". Dessa forma, a educação financeira infantil vem como mecanismo de apoio e iniciação para que, na vida adulta, estas crianças saibam lidar bem com o dinheiro.

Ainda de acordo com Marvrinac e Ping (Apud OCDE 2004 p.65) há evidências de que problemas de dívida da maioria das pessoas não são causadas pela falta de renda, mas sim pela falta de educação financeira



básica. Para tanto, as relações com o dinheiro devem fazer parte do cotidiano das crianças.

Percebemos claramente que as respostas dos professores além de serem como dissemos anteriormente, respostas que evidenciam conhecimento da área, também estão diretamente ligadas a questão da formação de pessoas que saibam gerir seus recursos e tenham decisões acertadas. Inferimos que o pensamento dos professores tem como foco o direcionamento à educação financeira logo a partir dos anos iniciais do ensino fundamental.

Em seguida, procuramos saber a opinião dos professores sobre a seguinte afirmação: "Se uma pessoa é bem educada financeiramente terá melhores condições de ensinar educação financeira". Explique o que você pensa a respeito dessa frase.

Dentre as 26 respostas, com exceção de apenas um profissional, todos os demais concordaram com a afirmação; separamos aqui as respostas que mais nos chamaram atenção:

sim; pois se desde criança o ser humano é instruído a fazer o uso corretamente do dinheiro, ele terá menos chance de se endividar. (P1 - Escola A).

sim; uma pessoa que tem hábitos saudáveis e sabe administrar bem o seu dinheiro terá mais condições de ensinar educação financeira juntando prática e teoria. (P8 - Escola B).

se uma pessoa já é habituada a lidar de forma organizada com suas finanças, tem maior domínio para passar seus conhecimentos. (P3 - Escola B)

não só nessa área, mas em tudo que se propõe a educar. A obtenção de uma boa educação parte muito do exemplo. (P4 - Escola C)

sim; porque com sua própria experiência fica mais fácil transmitir para os alunos. (P8 - Escola C)

não concordo com a frase; para educar não depende apenas de uma prática pessoal; assim como as outras disciplinas o profissional deve ter sim uma formação teórica e prática. (P4 - Escola A).

Nos reportando ao que nos diz a literatura sobre o assunto, conforme Rocha (2008 p.13), "quando o indivíduo tem as finanças em ordem, ele toma decisões e enfrenta melhor as adversidades. E isso ajuda não só na vida financeira, mas também nos aspectos familiares."

O Banco Central do Brasil, em um relatório no ano de 2018 BACEN (2018), faz um alerta de que aqueles mais financeiramente instruídos tendem a poupar mais em sua fase ativa no mercado de trabalho, buscando investimentos diferenciados e melhor estruturados, como carteiras de ações, planos de previdência privada e seguros; enquanto isso, aqueles que detêm menos conhecimento, tendem a não poupar e, conseqüentemente, não formar o patrimônio necessário para garantir bem-estar a partir de uma renda passiva.

Compreendemos que as respostas que nos chamaram atenção, estão de comum acordo com os referenciais teóricos a respeito da temática. Se o sujeito é bem educado financeiramente ele terá condições de ensinar melhor.

A resposta dada pelo P1 da Escola A vem bem a calhar com o nosso objetivo geral, pois ele fala que se desde criança o ser humano for instruído; significa dizer que se deve começar cedo. A resposta que chama bastante atenção também porque distorce de todas as outras, é a do P4 da Escola A. Ele não concorda com a afirmação; entretanto, na justificativa por ele apresentada, fica subentendido que isso pode ocorrer se o sujeito receber formação, o que no nosso entender acaba concordando de forma implícita com a afirmativa.

Em seguida, questionamos sobre a realização de projetos relacionados à Educação Financeira. As respostas a esta pergunta são de muita importância, pois revelarão a investigação quanto ao segundo objetivo específico do presente trabalho. Vejamos a tabela 3 com os índices de respostas dos participantes:

**Tabela 3 - Projeto na Escola sobre Educação Financeira**

ESCOLA	7- Escola tem/teve projeto relacionado a E.F.		
	SIM	NÃO	NÃO SEI
A	3	2	5
B	3	4	1
C	3	2	3
<b>TOTAL</b>	<b>9</b>	<b>8</b>	<b>9</b>
<b>PERCENTUAL</b>	<b>34,6%</b>	<b>30,8%</b>	<b>34,6%</b>

Fonte: Questionários aplicados na pesquisa

Analisando a tabela 3, partimos do princípio que as respostas "não sei" significam também respostas negativas. Com isso, podemos inferir, que mais de 65% delas são respostas negativas quando se pergunta sobre a existência de projetos das escolas relacionados a temática Educação Financeira. Infelizmente vai de encontro ao que se esperava encontrar nas escolas, dado a muita importância que o tema tem para o Ensino Fundamental. Gostaríamos muito que fosse o contrário, que as escolas tivessem bastante projetos nessa área e que os professores trabalhassem bastante o tema.

Campos (2014 p.63) faz a defesa da escola como um dos espaços no qual essa formação deve acontecer, "para que os alunos de hoje se transformem em cidadãos financeiramente conscientes, é necessário que antes tenham tido um desenvolvimento e aprendizagem no âmbito escolar"...].

D'aquino (2007) se refere ao Brasil como tendo ainda muito o que se descobrir, pois a educação financeira não está presente nem no universo familiar nem tampouco nas escolas de um modo geral.

Após esta questão, procuramos investigar qual tipo de projeto relacionado com a temática da Educação Financeira, a escola tinha. Do total de 9 (nove) participantes que afirmaram a existência de projetos na escola, apenas os professores P6 da Escola A, P7 e P8 da Escola B e P6 da Escola C, trouxeram elementos mais concretos. Vejamos suas falas:

na semana da matemática, através dos jogos e através da organização financeira da escola (P6 - Escola A)

matemática no dia a dia. Foi um projeto desenvolvido na educação de jovens e adultos - EJA" (P7 e P8 - Escola B)

sei apenas que um professor de matemática do fundamental II coordena a aplicação de uma prova da UFPB, porém não sei se ele tem um projeto específico (P6 - Escola C)

Fomos mais adiante na investigação sobre esses projetos, querendo saber dos professores se a aplicação dos mesmos teria ocorrido em aulas de matemática, ou em aulas de mais de uma disciplina, ou em atividades extra classe. Apesar de apenas 9 (nove) deles terem afirmado a existência de projeto, mesmo assim tivemos 13 respostas a esta questão, sendo que 5

(cinco) participantes, informaram ser nas aulas de Matemática, 2 (dois), nas aulas de mais de uma disciplina e 6 (seis), em atividades extra classe. O que podemos concluir destas respostas, é que na verdade, como os projetos não são bem definidos na estrutura curricular, eles não sabem ao certo também explicá-los.

Na questão "trabalhar o tema educação financeira na escola é": apresentamos cinco opções, nas quais o respondente iria se posicionar. A tabela 4 evidencia as respostas obtidas.

**Tabela 4 - Posicionamento sobre o trabalho com Educação Financeira**

Escola	8 - Trabalhar o tema educação financeira na escola é:				
	Desnecessário	Bom,mas exige muito tempo	Ótimo para os estudantes	Extremamente importante	Não sei opinar
A	0	0	9	1	0
B	0	0	4	4	0
C	0	0	6	2	0
<b>TOTAL</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>19</b>	<b>7</b>	<b>0</b>

**Fonte:** Questionários aplicados na pesquisa

Percebemos nas respostas que a maioria disse que trabalhar o tema, seria ótimo para os alunos, seguindo o restante dos respondentes com a resposta de ser extremamente importante. Buscando obter mais subsídios em relação a essa opinião dos professores, pedimos que eles justificassem as respostas dadas. Abaixo destacamos algumas dessas respostas:

é muito importante, pois prepara as futuras gerações, para desenvolver as competências e habilidades necessárias para lidar com as decisões financeiras que tomarão ao longo da vida e gera impactos na organização financeiras das famílias. (P5 - Escola A)

acredito que ajudaria na formação do individuo tornando-o mais seguro e bem sucedido. (P7 - Escola A)

é necessário que a criança conheça o nosso dinheiro e sua relação com o trabalho e finanças; saber valorizar para não faltar. (P1 - Escola B)

é necessário começar a ser trabalhado nos anos iniciais, pois diversas disciplinas podem desenvolver o tema. (P8 - Escola C)

Percebe-se que em todas as respostas o direcionamento é sempre dado no sentido de que desde cedo trabalhando essa temática, o resultado será cidadãos financeiramente conscientes.

Dando seqüência a investigação, procuramos saber dos respondentes se os mesmos já tinham tido alguma capacitação sobre Educação Financeira. Apenas 2 (dois) profissionais afirmaram ter tido algum tipo, um por um curso de administração contábeis que havia feito e outro por uma palestra que participou. Esse dado chama a atenção e acende uma luz vermelha. O que ele nos tem a dizer? Que os órgãos gestores da educação do município de João Pessoa, não têm nenhuma ação nesse sentido. E a luz que acende é dando o sinal de alerta de que é muito importante que isso ocorra, se quisermos ter essa temática implantada nos currículos escolares dos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Para finalizarmos essa parte da investigação, apresentamos os dados obtidos referentes ao trabalho dos professores. Buscamos saber se os mesmos ensinam Educação Financeira em sua turma e pedimos que justificassem suas respostas. Estes dados estão demonstrados na tabela 5.

**Tabela 5 - Você Ensina Educação Financeira em Sua Turma?**

ESCOLA	10 - Você ensina Educação Financeira em sua turma?	
	SIM	NÃO
A	2	5
B	2	6
C	1	6
<b>TOTAL</b>	<b>5</b>	<b>17</b>

**Fonte:** Questionários aplicados na pesquisa

Identificamos que dos 22 (vinte e dois) professores, 5 (cinco) deles afirmam que ensinam educação financeira, ou seja, aproximadamente 23% do universo da pesquisa. Já os 17 (dezessete) que correspondem aos 77% restantes, confirmaram não ensinar educação financeira em suas turmas. Aí seqüenciando a esta pergunta, pedimos que eles justificassem a resposta.

Quanto a justificativa que pedimos, apenas 06 (seis) deles o fizeram. Vejamos abaixo as que separamos como justificativas positivas e negativas:

quando trabalhamos com o conteúdo de sistema monetário, usamos para orientar nossos alunos a cuidar de suas cédulas e moedas. (P6 - Escola A)

quando trabalhamos matemática, utilizando situações problemas, planejamento de suas idéias, como solucionar. (P8 - Escola A)

de acordo com a proposta do sistema monetário até vendas a vista e a prazo (o básico) nas situações do dia a dia. (P9 - Escola A)

não faz parte do currículo. (P2 - Escola B)

ainda não fiz nenhuma atividade relacionada a este tema. (P3 - Escola C)

nunca pensei nessa possibilidade. (P7 - Escola C)

A análise que podemos fazer dessas respostas é que o tema apesar de ser visto pelos professores como ótimo e extremamente importante para os alunos, os mesmos não o têm trabalhado. Talvez isto esteja ligado ao fato de que as escolas não colocam no próprio currículo o conteúdo ou mesmo de os professores não terem segurança de tratar a temática. Essa insegurança pode está demonstrada nas duas questões seguintes do questionário, relacionadas a questão de saber solucionar uma situação problema.

Colocamos duas situações problema no questionário para que eles respondessem. Na primeira que diz: "numa compra de R\$ 1.000,00 com juros de 10% a.m, pergunta-se ao final de 30 dias de quanto é a dívida? Essa questão, classificamos como de simples solução. Dos 26 (vinte e seis) respondentes, 24 (vinte e quatro) deles, responderam assertivamente. Já na segunda situação problema que diz: " O aluguel de sua casa passou de R\$ 860,00 para R\$ 1.032,00. Qual foi a porcentagem de aumento nesse aluguel? Consideramos que essa segunda situação requer um pouco mais de conhecimento, então demonstramos as respostas obtidas na tabela 6.

**Tabela 6 - Situação Problema 2**

ESCOLA	12 - Situação problema 2			
	Entre 20 e 30%	Tenho dif.calcular	Foi 20%	Não sei resp.
A	4	0	6	0
B	0	2	6	0
C	0	1	6	1
<b>TOTAL</b>	<b>4</b>	<b>3</b>	<b>18</b>	<b>1</b>
<b>Percentual</b>	<b>15,4%</b>	<b>11,5%</b>	<b>69,2%</b>	<b>3,8%</b>

**Fonte:** Questionários aplicados na pesquisa

Percebemos que apesar da maioria ter respondido assertivamente, já temos uma variação dos que não acertaram, comparando com a situação problema anterior.

O objetivo aqui foi verificar como os professores se comportariam diante da resolução de cálculos financeiros, o que demonstraria de certa forma, seu nível de familiaridade com o assunto. Temos a observar no entanto, que talvez as respostas não mostraram a verdadeira realidade, considerando que os professores ficaram de posse do questionário para responder e depois entregar e não temos como afirmar se todas as respostas foram apenas deles ou se contaram com ajuda externa. O fato é que mesmo assim, deu pra inferir que tem da parte de alguns professores a dificuldade com o assunto.

Procuramos também investigar sobre a Educação Financeira como tema transversal, visto que um dos documentos legais da educação, que é a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), inclui a Educação Financeira entre os temas transversais. Indagamos então, qual seria a opinião dos pesquisados em relação ao que seria necessário de imediato para que fosse trabalhado dessa forma. A opinião da maioria foi de que era necessário mais conhecimento dos professores sobre o assunto bem como material e momentos de estudos sobre o tema nas escolas. Isto significa dizer que na opinião dos profissionais investigados, o trabalho de formação continuada é fundamental para a temática ser incluída como tema transversal.

Por último colocamos uma pergunta que consideramos fundamental para o fechamento do nosso trabalho. "O que é necessário para que os

professores trabalhem a educação financeira nos anos iniciais do ensino fundamental. Esta pergunta nos dará respostas, que representarão a visão dos profissionais de educação dos anos iniciais do Ensino Fundamental sobre a importância da temática. Vejamos algumas dessas respostas:

é necessário uma ampla formação sobre o tema, para se ter mais segurança quando for trabalhar com os alunos. (P6 - Escola A)

que esteja contemplada a E.F no projeto pedagógico e seja elaborado um plano de trabalho ou projeto para desenvolver na escola. (P7 - Escola A)

de uma forma geral é necessário que a rede forneça uma capacitação de formação continuada. (P9 - Escola A)

sim; pois o conhecimento forma e transforma o cidadão. Só construiremos cidadãos conscientes no uso adequado do dinheiro se começarmos bem cedo. (P10 - Escola A)

mais conhecimentos por parte do professor e material adequado. (P1 - Escola B)

ter o conhecimento e uma formação sobre o tema, já que podemos vivenciá-lo em diversas situações do cotidiano dos alunos e em diferentes componentes. (P7 - Escola B)

capacitação e planejamento na própria escola. (P2 - Escola C)

ter acesso a material referente, e principalmente considerar que esta temática é relevante para a vida. (P5 - Escola C)

Podemos perceber que a temática realmente não é trabalhada nos anos iniciais do Ensino Fundamental, não porque os profissionais não queiram, mas pelas próprias limitações existentes; percebemos que eles querem que o tema esteja contemplado no PPP das escolas; querem receber capacitação técnica com mais conhecimentos e querem também materiais adequados.



## 6 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

Depois de apresentarmos todos os dados acima colocados, chegamos a algumas conclusões com relação aos objetivos do nosso estudo sobre a educação financeira no contexto dos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Uma das conclusões é a partir da avaliação das respostas dadas pelos profissionais da educação que foram pesquisados, no que diz respeito a importância de se trabalhar a Educação Financeira nas escolas nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Todos os profissionais colocaram que é de muita importância que isso seja feito desde cedo para que gerações futuras sejam preparadas para um novo estilo de vida e para que tenham uma vida segura, sabendo economizar com atitudes conscientes. Vemos que as respostas estão direcionadas ao que cremos e defendemos como sendo da maior importância que isto seja praticado.

Também concluímos que uma coisa muito importante a ser observado, é a condição de se trabalhar a educação financeira como tema transversal, que é inclusive uma colocação feita por uma das professoras entrevistadas.

Podemos concluir também que a Educação Financeira possa ser trabalhada como um projeto integrador, estabelecendo ligação entre os componentes curriculares e as áreas do conhecimento, apresentando como os conteúdos podem ser aplicáveis ao dia a dia dos alunos.

Uma outra conclusão é que no estudo que fizemos, não conseguimos identificar programas de educação financeira nas escolas locais voltadas ao contexto dos anos iniciais do Ensino Fundamental. Apesar de no quadro sobre se a escola tem projetos de Educação Financeira, as respostas entre o sim, não e não sei ficaram em um patamar parecidos, porém, ao procurarmos saber que tipos de projetos são, as respostas vêm de forma vaga, sem saber ao certo se o que está colocando é realmente um projeto em desenvolvimento na escola. Apenas uma escola se referiu a um projeto de "matemática no dia a dia" que segundo a professora que informou, foi desenvolvido na EJA. Mesmo assim, ela não especificou se foi nos ciclos 2 e 3 ou nos ciclos 4 e 5 da Educação de Jovens e Adultos. Ou seja, não temos projetos de verdade funcionando nas escolas.

Uma outra conclusão a que chegamos, é quanto ao interesse dos professores e gestores das escolas de ensino fundamental. Percebemos que há o lado da responsabilidade profissional, entretanto, não é desenvolvido de forma sistemática, a temática Educação Financeira.

A nossa conclusão final é que, temos muito a lamentar, que uma temática tão importante, não seja posta em prática com deveria ser. Se as escolas também desenvolvem a temática na forma de projetos e ou atividades rotineiras em seus currículos, seria um incentivo aos professores dos anos iniciais já colocarem em ação o tema. Vale frisar, porém, que embora o tema seja bastante social, esse assunto ainda é bem novo nos currículos. Isso tem como consequência a questão da formação dos professores também, tanto a formação inicial quanto a formação continuada. cremos que a partir do momento em que as formações forem dadas, e as implantações curriculares forem feitas, a temática ganhará mais funcionalidade.

Tivemos limitações quanto ao desenvolvimento da pesquisa junto as escolas em virtude dos profissionais acharem que não deveriam parar pelo menos um pouco para responder com mais interesse o questionário; essa dificuldade foi mais com os próprios gestores escolares. Como percorremos três escolas distintas, vale colocar aqui que a Escola A se mostrou bem mais receptiva com a pessoa do pesquisador, abrindo mais espaços para que o trabalho fluísse de forma mais rápida. O importante, porém, é que conseguimos contornar essas dificuldades.

É relevante colocarmos que as escolas busquem acrescentar em seus currículos, programas ou projetos que trabalhem a temática educação financeira, para que os mesmos venham a ser desenvolvidos desde cedo criando nas crianças e pré adolescentes o gosto pelo assunto. Independente da classe social e nível de renda, a Educação Financeira deve estar presente na vida diária de todos, pois pessoas educadas financeiramente devem estar preparadas para aproveitar oportunidades que surgem no dia a dia.

Esperamos que as informações que foram obtidas e colocadas a partir da elaboração desse estudo, possam servir também de embasamento a futuros trabalhos que venham a tratar desse mesmo tema.

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Fernando Cozensa; CALIFE, Flávio Estevez; A história não contada da educação financeira no Brasil. Artigo publicado por boa vista serviços, disponível em: <https://www.boavistaservicos.com.br/wp-content/uploads/2014/08/A-hist%C3%B3ria-n%C3%A3o-contada-da-educa%C3%A7%C3%A3o-financeira-no-Brasil.pdf>. Acesso em 01/12/2019.

BACEN – BANCO CENTRAL DO BRASIL. 2012b. **Relatório Cidadania Financeira** 2018 p.82. Disponível em: [https://www.bcb.gov.br/nor/relcidfin/docs/Relatorio\\_Cidadania\\_Financeira.pdf](https://www.bcb.gov.br/nor/relcidfin/docs/Relatorio_Cidadania_Financeira.pdf) Acesso em 12/11/2019

BACEN. **Trabalhos para discussão - Educação Financeira para um Brasil Sustentável...**, Junho 2012.

Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/pec/wps/port/TD280.pdf> Acesso em: nov. 2019.

BACEN. **Caderno de Educação Financeira Gestão de Finanças Pessoais**, 2013.

Disponível em: [https://www.bcb.gov.br/pre/pef/port/caderno\\_cidadania\\_financeira.pdf](https://www.bcb.gov.br/pre/pef/port/caderno_cidadania_financeira.pdf). Acesso em: nov. 2019.

BGT PACTUAL DIGITAL - Educação Financeira: o que é, por que é importante e dicas. 2017.

Disponível em: <https://www.btgpactualdigital.com/blog/investimentos/2635> Acesso em: Dez.2019

BORGES, Luísa. *Salve seu bolso: o mais completo guia para antes, durante e depois da compra*. São Paulo: Petrópolis, 1999.

BRASIL, MEC. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Matemática. 1º e 2º ciclos. Secretaria de Ensino Fundamental, 1997.

BRASIL, MEC. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Matemática. 3º e 4º ciclos. Secretaria de Ensino Fundamental, 1998.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Secretaria de Educação Básica, 2017. Disponível em [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf)

Acesso em: nov. 2019.

BRASIL. **BRASIL: Implementando a Estratégia Nacional de Educação Financeira.** 2010. Disponível em: [http://www.bcb.gov.br/pre/pef/port/Estrategia\\_Nacional\\_Educacao\\_Financeira\\_ENEF.pdf](http://www.bcb.gov.br/pre/pef/port/Estrategia_Nacional_Educacao_Financeira_ENEF.pdf). Acesso em: nov. de 2019.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular.** Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br> >. Acesso em 17 de agosto de 2019.

BRASIL. **Lei n. 9394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília, D.F, 23 dez.1996.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Estratégia Nacional de Educação Financeira.** Brasília: 2016.

CORDEIRO, Nilton José Neves; COSTA, Manoel Guto Vasconcelos; SILVA, Márcio Nascimento da - Educação Financeira no Brasil: uma perspectiva panorâmica - EMD - Ensino de matemática em debate - São Paulo, v. 5, n. 1, p. 69-84, 2018.

CAMPOS, J. A percepção de alunos do Ensino Fundamental sobre Educação Financeira. **Dissertação de Mestrado.** Pós-Graduação em Psicologia Educacional do Centro Universitário FIEO. São Paulo, 2014.

CERBASI, Gustavo. **Casais inteligentes enriquecem juntos.** São Paulo: Gente, 2004.

\_\_\_\_\_. *Como organizar sua vida financeira: inteligência pessoal na prática.* Rio de Janeiro: Elsevier, 2012

D'AQUINO, Cássia. **Educação financeira: como educar seus filhos.** 1 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

ECONOMIA UOL - Entenda o que causou a crise financeira. 2016- Disponível em: <https://economia.uol.com.br/noticias/redacao/2016/02/27/entenda-o-que-causou-a-crise-financeira-de-2008.htm> - Acessado em 12/11/219

GALLO, E; GALLO, J. **Como criar filhos financeiramente inteligentes.** 1 ed. São Paulo: Landscape, 2006.

HOFMANN, Ruth Margareth; MORO, Maria Lúcia. Educação matemática e educação financeira: perspectivas para a ENEF. **Zetetiké** – FE/Unicamp – v. 20, n. 38 – jul/dez 2012.

INTERSCIENCE – Informação E Tecnologia Aplicada. Como atrair o consumidor infantil, atender expectativas dos pais e, ainda, ampliar as vendas. São Paulo: InterScience, 2003. p.10 Disponível em: <http://criancaeconsumo.org.br/wp-content/uploads/2014/02/Doc-09-Interscience.pdf>>. Acesso em 01 dez. 2019.

KASSARDJIAN, A. Educação Financeira Infantil: como o incentivo a essa prática pode auxiliar na formação de adultos financeiramente mais conscientes.

**Dissertação.** Escola de Administração de Empresas de São Paulo da Fundação Getúlio Vargas. São Paulo, 2013.

KIOYOSAKI, R. T.; Lechter, S.L. **Pai Rico, pai pobre:** O que os ricos ensinam a seus filhos sobre dinheiro. 66 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2000. Disponível em: <https://blog.mobills.com.br/resenha-pai-rico-pai-pobre/>. Acessado em Dez.2019.

MUNIZ, Ivail Junior; JURKIEWICZ, Samuel. Tomada de decisão e trocas intertemporais: uma contribuição para a construção de ambientes de Educação Financeira Escolar nas aulas de Matemática. **Revista de Educação, Ciências e Matemática** v.6 n.3 set/dez 2016.

OCDE/OECD – Organização Para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico. **Improving Financial Literacy. Analysis of Issues and Policies.** Paris, 2005.

OLIVEIRA, Anaelize dos Anjos. **Educação financeira nos anos iniciais do ensino fundamental:** como tem ocorrido em sala de aula hoje? Dissertação de mestrado em educação matemática e tecnológica - UFPE - 2017

ROCHA, Ricardo Humberto. **Educação financeira em pauta.** Disponível em: <<http://www.hsm.com.br/artigos/educacao-financeira-em-pauta>>. Acesso em: 17 de agosto de 2019.

SILVA, A.; POWELL, A. Um programa de Educação Financeira para a Matemática escolar da Educação Básica. **Anais do XI Encontro Nacional de Educação Matemática – XI ENEM.** Curitiba, 2013.

SILVEIRA, Denise; CÓRDOVA, Fernanda. A pesquisa científica. In: Métodos de pesquisa. Organização Tatiana Engel Gerhardt e Denise Tolfo Silveira. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

TEIXEIRA, James; COUTINHO, Cileda. A educação financeira preconizada pela Enef – Estratégia Nacional de Educação Financeira e seus efeitos na escola básica: uma análise do guia do PNLD. **Anais... XI Encontro Nacional de Educação Matemática.** Curitiba, 2013.

## APÊNDICE

### Questionário da pesquisa

#### UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA CENTRO DE EDUCAÇÃO CURSO DE PEDAGOGIA

Olá! Estou fazendo uma pesquisa na área de Educação Matemática que fará parte de meu Trabalho de Conclusão de Curso. Gostaria que você fizesse parte, respondendo estas questões. Não é necessária a identificação. Agradeço, desde já!

#### I - DADOS PESSOAIS – PERFIL

1. Idade (      ) 2. Sexo (      ) Masculino (      ) Feminino

2. Qual sua formação acadêmica?

(      ) Magistério em nível Médio

(      ) Graduação. Qual? \_\_\_\_\_

(      ) Pós-graduação. Qual? \_\_\_\_\_

(      ) Mestrado.

(      ) Doutorado.

3. Qual sua área de atuação?

(      ) Professor (1º ao 5º ano) - Especifique \_\_\_\_\_

(      ) Gestor – Especifique \_\_\_\_\_

(      ) Coordenador(a) Pedagógico

4. Qual sua modalidade de contratação?

(      ) Efetivo(      ) Prestador

#### II – SOBRE A EDUCAÇÃO FINANCEIRA

5. Usando suas próprias palavras e o seu conhecimento, como você definiria Educação Financeira?

---



---



---



---

6. “Se uma pessoa é bem educada financeiramente terá melhores condições de ensinar educação financeira”. Explique o que você pensa a respeito desta frase.

---



---



---



---

**7. Sua escola tem ou teve algum projeto relacionado à Educação Financeira?**

- a. ☐ Sim b. ☐ Não c. ☐ Não sei

Se sim, qual?

---

---

---

---

**7.1. Esta iniciativa:**

- a. ☐ ocorre(u) nas aulas de Matemática  
b. ☐ ocorre(u) nas aulas de mais de uma disciplina  
c. ☐ foi como atividade extra classe

**8. Na sua opinião, trabalhar o tema Educação Financeira na escola é:**

- a. ☐ Desnecessário  
b. ☐ Bom, mas exige muito tempo  
c. ☐ Ótimo para os estudantes.  
d. ☐ Extremamente importante.  
e. ☐ Não sei opinar.

Explique sua resposta:

---

---

---

**9. Você já recebeu alguma capacitação sobre Educação Financeira?**

- ☐ Sim - Quando foi \_\_\_\_\_  
☐ Não

**10. Se você é professor/a responda: Você ensina Educação Financeira em sua turma?**

- ☐ Sim ☐ Não

Justifique sua resposta:

---

---

---

**11. Numa compra de R\$ 1.000,00 com juros de 10% ao mês, pergunta-se: ao final de 30 dias sua dívida é de:**

- a. ☐ Mais de R\$ 1.100,00  
b. ☐ Mais de R\$ 1.200,00  
c. ☐ Exatamente R\$ 1.100,00  
d. ☐ Não sei responder

**12. O aluguel de sua casa passou de R\$ 860,00 para R\$ 1.032,00. Qual foi a porcentagem de aumento nesse aluguel?**

- a. ☐ Entre 20 e 30%  
b. ☐ Tenho dificuldade de calcular  
c. ☐ Foi 20%  
d. ☐ Não sei responder

**13. Para que serve a Educação Financeira?**

- ☐ Para aprender a gastar o seu dinheiro  
☐ Para aprender a adquirir hábitos financeiros racionais  
☐ Para aprender como comprar a prazo

- ( ) Para aprender usar crédito
- ( ) Nenhuma das alternativas anteriores

**14- Para se trabalhar Educação Financeira como Tema Transversal, na sua opinião, o que é preciso, imediatamente?**

- ( ) Mais conhecimento para os professores sobre assunto.
- ( ) Material e momentos de estudos sobre o tema na escola.
- ( ) Já domino o assunto em questão.
- ( ) O interesse dos alunos.
- ( ) Outros. Quais? \_\_\_\_\_

**15. Para você, o que é necessário para os professores trabalharem com Educação Financeira nos anos iniciais do Ensino Fundamental?**

---

---

---